

Em Macau, nos últimos mais de quatro séculos da sua história, têm coexistido diversas culturas, caracterizadas pelo pluralismo de línguas, de valores, de crenças religiosas, de hábitos, de costumes, de tradições, e de estilos arquitectónicos, que têm desenvolvido gradualmente uma cultura única.

IX

CULTURA E
DESPORTO



Cultura e Desporto

Em Macau, nos últimos mais de quatro séculos da sua história, têm coexistido diversas culturas, caracterizadas pelo pluralismo de línguas, de valores, de crenças religiosas, de hábitos, de costumes, de tradições, e de estilos arquitectónicos, que têm desenvolvido gradualmente uma cultura única.

Nesta cultura própria de Macau coexistem, para além de outras, elementos indeléveis das duas culturas mais fortes em presença, a cultura chinesa tradicional e a cultura ocidental, esta, principalmente por via portuguesa. Na diversificação é, no entanto, predominante a cultura tradicional chinesa.

Seguindo uma política de desenvolvimento da cultura chinesa, com especial enfoque na preservação das características culturais do Território, e sua diversificação cultural, o Governo da RAEM organiza diversas actividades culturais e artísticas. Neste sentido, convida grupos artísticos de Macau, do Interior da China, e estrangeiros para darem espectáculos em Macau, dando ao público local, assim, oportunidades para conhecer outras histórias, culturas e artes, promovendo o intercâmbio de culturas e elevando o nível cultural dos residentes.

Importante, também, para a prossecução daquela política é o apoio financeiro prestado pelo Governo da RAEM a organizações cívicas e agentes culturais para a organização de diversas acções culturais e criação artística, enriquecendo, assim, a vida cultural da RAEM.

Instituto Cultural

O Instituto Cultural (IC) foi criado em Setembro de 1982. Os principais objectivos do Instituto Cultural são: defender, preservar e revitalizar o património histórico e arquitectónico de Macau e formular directrizes que visem garantir a sua sobrevivência, fruição e divulgação; promover a investigação, bem como a recolha de informação e dados sobre o património cultural de Macau; promover e incentivar a difusão do livro, assegurando e apoiando a publicação e a divulgação de obras; assegurar o funcionamento e a manutenção da Rede de Leitura Pública e do Arquivo Histórico de Macau; preservar, enriquecer e divulgar o acervo bibliográfico e documental sobre Macau;

promover, incentivar e apoiar as diversas formas de criação artística, científica e intelectual, bem como a promoção de eventos culturais delas decorrentes; promover o ensino da música, dança e teatro; e assegurar o funcionamento e a divulgação do conteúdo temático do Museu de Macau.

O Instituto Cultural organiza espectáculos, concertos, exposições, seminários, cursos de música, cursos de dança, cursos de teatro, concursos para jovens músicos, para além de eventos que já fazem parte do calendário cultural internacional como o Festival Internacional de Música de Macau (Outubro), Festival de Artes de Macau (Ano Novo Lunar) e a "Exposição Anual de Artes Visuais".

O Instituto concede, ainda, subsídios, bolsas de investigação académica, apoio à investigação e ao aperfeiçoamento artístico, para além da manutenção da sua actividade editorial. Com o objectivo de proporcionar um serviço mais abrangente à população, o Instituto Cultural transferiu, a 30 de Maio de 2005, as suas instalações para a Praça do Tap Seac, agregando, deste modo, um conjunto coerente com algumas das instituições dependentes, nomeadamente a Biblioteca Central de Macau e o Arquivo Histórico de Macau, e a Galeria Tap Seac gerida pelo IC.

XVI Festival de Artes de Macau

O programa do Festival de Artes de Macau (FAM) foi concebido tendo em mira um público oriundo de todas as camadas sociais e com o intuito de dar a conhecer as tendências modernas das artes performativas. Durante o XVI FAM, foram também organizadas palestras com a participação de especialistas no ramo, *workshops* e cursos com mestres, com o objectivo de generalizar o conhecimento das artes.

O XVI Festival de Artes de Macau, organizado pelo Instituto Cultural da RAEM, que decorreu de 7 de Março a 2 de Abril, compreendeu uma série de eventos diferenciados e profusos, num total de 18 programas e 26 espectáculos, abrangendo música, dança, ópera "Kun", ópera "Yue", teatro, espectáculos de marionetas, ópera cantonense, performance musical multimédia, entre outros. Foram também realizadas actividades relacionadas com a "Exposição Anual de Artes Visuais", a "Mostra Internacional de Arte Vídeo de Macau", e a "Retrospectiva de 100 Anos de Cinema Chinês". Esta edição contou com a presença de grupos provenientes dos EUA, Canadá, Brasil, Portugal, Índia, Coreia do Sul, Interior da China, Taiwan, para além de Macau.

O FAM proporcionou, por outro lado, aos artistas locais de primeira linha uma plataforma para apresentarem ao público as excelentes peças do sector artístico de Macau. Merece menção especial o teatro musical "A Nossa Vida", com Macau como pano de fundo. "Carmina Burana" de "Carl Orff", encerrou o XVI Festival de Artes de Macau, num espectáculo que congregou talentos locais da música, dança e representação. Participaram no espectáculo mais de 200 artistas, numa colaboração conjunta da Orquestra de Macau, do Conservatório de Macau e do Teatro de Ópera de Xangai. Uma realização espectacular, na esteira da peça de teatro "A Noiva de Macau".

XIX Festival Internacional de Música

Sob o tema genérico, "Gosto clássico, Amor Eterno", o XIX Festival Internacional de Música (FIMM) levou até ao público mais grupos e artistas de renome internacional, num vasto, rico, e diversificado programa que foi da música clássica à moderna, e se pautou por elevados padrões de qualidade. Graças à diversidade e vivacidade dos conteúdos dos seus espectáculos, esta edição do Festival Internacional de Música conseguiu um êxito de venda de 96,3 por cento dos bilhetes, para além de ter atraído mais de dez mil espectadores.

A ópera "*Madame Butterfly*" resultou de uma co-produção entre o IC e a *Fujiwara Opera*, do Japão, com a participação de um elenco de cantores internacionais e da Orquestra de Macau sob a direcção do conhecido Maestro Alberto Veronesi. Uma das principais atracções do XIX FIMM foi, sem dúvida, o musical da *Broadway*, "*West Side Story*", que se saldou por "casas cheias" durante cinco dias consecutivos. A sua presença no FIMM constituiu, aliás, a primeira etapa da digressão que o grupo da *Broadway* efectuou na Ásia.

O XIX Festival Internacional de Música de Macau desenvolveu, nesta sua edição, ainda mais a interacção e participação do público. Na senda da feliz ligação que tem vindo a ser conseguida entre o FIMM e o património de Macau, agora integrando a lista do Património Mundial da UNESCO, foram organizadas diversas actuações em seculares igrejas e na Fortaleza do Monte. Com vista ao enriquecimento do acervo musical de Macau foi encomendada a composição das peças "Saudade do Presente" e "Saudades de Macau II". Por outro lado, e tirando partido da presença em Macau de profissionais experientes nas mais diversas áreas, o FIMM organizou 18 *masterclasses* e *workshops*, destinadas especialmente a estudantes, com o objectivo de estimular os jovens para um melhor entendimento, e para a vontade em aprender as diferentes linguagens da música.

Orquestra de Macau

A Orquestra de Macau funciona em regime de temperadas. Desde a sua fundação, tem proporcionado, através de vários concertos, uma apresentação integral e sistemática da música chinesa e estrangeira, do passado e do presente, enfatizando, ao mesmo tempo, o ensino da música às novas gerações. Em 2005, a Orquestra de Macau actuou em 60 concertos, oferecendo diversos géneros de música, tendo registado uma audiência de 38.757 pessoas (não incluindo os participantes nos "Concertos Escolares"), um acréscimo de 50 por cento em relação ao ano anterior.

A Orquestra de Macau colaborou com diversos músicos e maestros de renome internacional, logrando, de forma geral, uma boa recepção do público. No mês de Julho de 2005, a Orquestra de Macau apresentou, com êxito, a estreia mundial de duas novas obras: Sexteto Hibisco de Ye Xiao Gang e Reflexões sobre Macau de Chan Wing Wah. Durante o XIX Festival de Música, em pleno Centro Histórico de Macau, foram, também, apresentadas as obras "Saudades de Macau II" e "Saudade do Presente", da autoria de Lum Bun Ching, compositora de Macau residente nos EUA, e do compositor norte-americano Eli Marshall.

Foi também em 2005 que a Orquestra de Macau pôde demonstrar o seu valor no exterior. Depois de uma primeira visita a Pequim e a Tianjin, em Maio, juntamente com o afamado músico de pipa (alaúde de quatro cordas, um dos mais antigos instrumentos chineses) Zhang Hong Yan, e a famosa violinista alemã Antje Weithaas, em que a Orquestra de Macau conseguiu atrair a atenção dos sectores musicais do Interior da China, em Novembro do mesmo ano, voltou novamente ao Continente chinês, apresentando-se durante 12 dias na Região do Delta do Rio Yangtse (Wushi, Nanjing, Hangzhou, Ningbo, Tienjin e Xangai).

Orquestra Chinesa de Macau

A Orquestra Chinesa de Macau, sob a direcção artística do seu Maestro Principal Pang Ka Pang - um maestro nacional de primeira categoria - e com a integração de músicos profissionais de alta qualidade, viu elevado de forma substancial o seu nível artístico.

Em 2005, a Orquestra colaborou com diversos músicos, solistas e maestros, salientando-

-se a inesquecível interpretação do Fado com a famosa fadista portuguesa Katia Guerreiro. O "Concerto Comemorativo do 6.º Aniversário do Estabelecimento da Região Administrativa Especial de Macau" teve lugar, pela primeira vez, no secular Teatro D. Pedro V, cuja arquitectura de traça predominantemente ocidental conjuga, de uma forma harmoniosa, o intercâmbio das culturas chinesa e ocidental, e que foi incluído na lista do Património Mundial da UNESCO.

O repertório e as selecções musicais da Orquestra Chinesa de Macau tiveram, também, um bom acolhimento junto da população e dos turistas. A Orquestra realizou dez concertos "em miniatura" na Casa de Lou Kau, também Património Mundial, com a audiência esgotada. A Orquestra realizou também vários concertos nas escolas e nos centros comunitários, oferecendo aos alunos e à população em geral, música chinesa harmoniosa, enriquecendo, sobretudo, a sua vida cultural.

Concurso de Jovens Músicos de Macau

Organizado anualmente pelo Instituto Cultural (IC), de Macau, o "Concurso de Jovens Músicos de Macau", visa promover o desenvolvimento local da arte da música e elevar o valor cultural e o nível de actuação dos jovens. O IC concede dois tipos de prémios: os designados Prémio do Instituto Cultural e o Prémio de Virtuoso, além de subsidiar a deslocação dos jovens, a fim de poderem aprofundar os seus conhecimentos artísticos no exterior, tendo no horizonte a formação de talentos locais.

Uma vez que existem numerosos apreciadores de piano em Macau, em 2005 o XXIII Concurso para Jovens Músicos de Macau incluiu apenas recitais de piano - num total de 858 candidatos que participaram em 21 eventos. O concurso foi realizado de 25 de Junho a 5 de Julho sendo convidados especialistas de Hong Kong, do Interior do País e dos EUA para os membros do júri.

Exposição de Artes Visuais

Após dois anos de consolidação, a Galeria Tap Seac converteu-se gradualmente no pólo de divulgação das artes visuais, em Macau. Durante o ano de 2005, entre as exposições patentes na galeria, avultaram a Exposição Anual de Artes Visuais de Macau subordinada ao tema "Património Cultural de Macau - Para Além da História", a exposição "Arte Conceptual - Exposição de Pinturas Contemporâneas Chinesas", a exposição "Um Encontro no Tempo e no Espaço - O Centro Histórico de Macau" e "Pele da Cidade - Imagens da Metrópole Contemporânea", entre outras.

Coincidindo com os temas das exposições, a Galeria Tap Seac organizou diversas acções educativas em artes visuais, nomeadamente, as actividades de Verão e *workshops*, palestras, e Cursos de Formação de Guias. Tudo isto, com o propósito de proporcionar à população o contacto com as artes e estimular a criatividade artística.

Plataforma de Informação Cultural

Cumprida a fase de desenvolvimento, a "Macau Heritage Net" e a "Macau Art Net" converteram-se em importantes plataformas de informação sobre a cultura de Macau. A "Macau Heritage Net" acompanha os mais recentes desenvolvimentos dos trabalhos de protecção do património cultural, facilitando a busca e a introdução de elementos sobre os monumentos de Macau e do Património Mundial, exercendo o duplo papel de promoção e informação. A "Macau Art Net", por seu turno, fornece informações sobre as actividades culturais e artísticas que têm lugar em Macau e nos territórios vizinhos. Ao mesmo tempo, presta o serviço de *web hosting* provisório das páginas

electrónicas de artes das instituições e organizações culturais e artísticas de Macau.

Conservatório de Macau

O Conservatório de Macau, organismo dependente do Instituto Cultural, é constituído pela Escola de Música, Escola de Dança e Escola de Teatro. Trata-se, presentemente, da única instituição de ensino com a organização de diversos cursos de formação de representação e de artes, que assume a responsabilidade pela promoção e generalização do ensino artístico junto da população, e pela descoberta e formação dos talentos artísticos locais. O Conservatório, cuja expansão foi, nos últimos anos, muito célere, registou progressos assinaláveis, quer no sistema académico, quer em termos curriculares, no programa geral de ensino, e a nível do pessoal docente e dos alunos. Mais de uma centena de docentes asseguram as diversas unidades lectivas do Conservatório, que são frequentadas, presentemente, por 1600 alunos.

A Escola de Música, a maior e a mais completa instituição de ensino de música conta actualmente com mais de 70 professores, e oferece formação em instrumentos musicais chineses e ocidentais. Os alunos podem optar pelo Curso do Ensino Regular ou pelo Curso do Ensino Geral. O Curso do Ensino Regular tem três níveis, o inicial (cinco anos), o intermédio (três anos) e o avançado (três anos), estando os alunos sujeitos a duas provas de avaliação em cada ano lectivo. O Curso do Ensino Geral tem a duração de cinco anos, com um exame no final de cada ano lectivo. Aos alunos que concluírem o último grau de cada um dos níveis, com aproveitamento em todas as disciplinas, são atribuídos certificados do Curso.

A Escola de Dança organizou, em 2005, em parceria com a Escola de Dança de Xangai, o Curso Médio de Formação Profissional de Dança em Regime Completo, sendo o primeiro curso de formação artística neste regime. Na gestão curricular, oferece um estudo abrangente e sistemático, quer em termos práticos quer em termos culturais, com aulas de nível equivalente ao ensino secundário. Por outro lado, a Escola ministra o Ensino Geral que compreende as disciplinas de dança chinesa e de *ballet*, num total de 11 anos de frequência, proporcionando aos amantes da dança, formação profissional na disciplina. A Escola de Dança oferece também o Curso de Coreografia, para incentivar a criação na área da dança, tendo como pano de fundo Macau. A Escola, em 2005, mudou para novas instalações, ganhando um ambiente ainda mais propício para a formação.

A Escola de Teatro visa principalmente a formação de Apresentação Teatral, assegurando a formação adequada dos artistas locais. A Escola ministra os cursos de Teatro para Crianças, Teatro para Jovens, Apresentação, Dramaturgia e Encenação, e Educação Teatral, proporcionando uma formação abrangente, diversificada e sistematizada. A Escola de Teatro disponibiliza, também, professores para formação nas instituições de ensino e associações de amadores de teatro e leva, mediante representações rotativas, o teatro às escolas e cidadãos, em geral.

O Conservatório de Macau tem convidado especialistas e académicos de mérito, do interior e exterior, com o objectivo de organizar diversos tipos de palestras, *workshops*, cursos de curta duração e *masterclasses*, alargando desta forma o pensamento e os horizontes dos seus formandos. Além disso, a Escola de Teatro organiza periodicamente concertos musicais, espectáculos de dança e peças de teatro, proporcionando aos alunos oportunidade de apresentarem publicamente a sua arte, e, ao mesmo tempo, adquirirem experiência.

Arquitectura, Paisagem e Protecção Patrimonial

O Decreto-Lei n.º 56/84/M, de 1984, e o Decreto-Lei n.º 83/92/M, de 1992, definem que

é necessário coordenar e manter em bom estado as antigas construções de valor histórico ou artístico, e conservar o património histórico de Macau. Presentemente, ascende a 128 o número dos imóveis incluídos na lista de protecção patrimonial, distribuídos por quatro grandes categorias, nomeadamente, monumentos, edifícios com valor artístico, conjuntos e sítios, disseminados na península de Macau, e nas ilhas da Taipa e Coloane. Consoante o seu género, o Governo da RAEM tem produzido as medidas adequadas para assegurar a respectiva protecção.

O Governo da RAEM tem dado grande atenção à valorização do património histórico de Macau, razão pela qual tem elaborado directrizes claras, e políticas relativas ao trabalho de preservação, manutenção, restauro e inventário dos objectos culturais e antigas construções de Macau, a fim de proteger de forma activa o património cultural de Macau, caracterizado pelo encontro de culturas diversificadas.

Apoiar e Incentivar a Investigação Académica

O Instituto Cultural atribui todos os anos bolsas de investigação académica tendo por objectivo o desenvolvimento de projectos de investigação avançada na área das Humanidades, que contribuam de forma significativa e original para um maior conhecimento de Macau, ou das relações entre Macau, o Continente chinês e outros países.

Em 2005, vários académicos, oriundos de Macau, do Interior da China, de Hong Kong e do estrangeiro, obtiveram bolsas do Instituto Cultural. De entre os temas de investigação submetidos ao programa de apoio, constavam o "Mercado Nupcial de Macau (séculos XVI a XIX)", "Macau e a Entrada da Medicina Ocidental na China", "Em Busca do Humor Popular: o Culto Rebelde de Na Tcha em Macau". O IC atribuiu bolsas a 80 candidaturas, tendo por diversas vezes convidado os bolsеiros a participarem em palestras, de modo a poderem partilhar os resultados das suas investigações, fortalecendo desta forma o objectivo de atrair a atenção da população de Macau para a área de protecção do seu património cultural, e dar a conhecer o valor da investigação académica.

Biblioteca Central de Macau

Fundada em 1895 a Biblioteca Central de Macau, dependente do Instituto Cultural da RAEM, é a maior rede de bibliotecas públicas de Macau, que engloba, para além da sede, mais sete bibliotecas dependentes. Esta rede conta com cerca de 541.302 volumes e 24.155 objectos multimédia, à disposição do público.

Os serviços prestados pela Biblioteca Central de Macau são os seguintes: emissão do Cartão de Leitor; serviço de duplicação de documentação; consulta do Boletim Oficial, pesquisa em microfilme; serviço de referência de documentação sobre Macau; pesquisa em revistas e jornais; acesso à Internet; leitura electrónica de jornais; curso de auto-aprendizagem pela Internet; venda das publicações do Instituto Cultural; atribuição do ISBN, ISSN e ISRC. A partir de 3 de Outubro de 2005, os leitores passaram a poder utilizar o Bilhete de Identidade de Residente da RAEM do tipo de cartão inteligente para obter serviços na biblioteca, dispensando-se, assim, o uso do cartão de leitor. Elevou-se, desta forma, o nível de eficiência na prestação de serviços.

A Biblioteca Central de Macau tem por missão a promoção da leitura e a preparação de pessoal especializado. A Biblioteca Central, e as suas sucursais, têm desenvolvido, de forma periódica, diversificadas actividades de divulgação da leitura, exposições e conferências, destinadas a todos os grupos sociais, crianças, jovens, adultos e idosos. Por forma a apresentar a fisionomia

diversificada da biblioteca, e promover o aproveitamento dos seus recursos para a educação, a biblioteca organiza anualmente vários certames. Para além dos cursos práticos de “Métodos de Conservação e Restauro de Livros” e “Curso para Utilização da Biblioteca *On-line*”, a Biblioteca Central levou, ainda, a cabo a “Semana da Aprendizagem Contínua”, com vista a promover os hábitos de leitura junto do público e a aprendizagem contínua.

Com vista a reforçar a colaboração entre as bibliotecas de Macau e de Cantão, promover o desenvolvimento da utilização mútua de recursos, em 2005, mais de 60 responsáveis das bibliotecas de diversos municípios e distritos da província de Guangdong, deslocaram-se à RAEM. Os responsáveis aproveitaram o ensejo para trocar ideias sobre gestão, regulamentação e instalação de bibliotecas. As bibliotecas de Macau foram beneficiadas com os conhecimentos que puderam extrair deste processo de intercâmbio com Guangdong.

Em 2005, 248.321 pessoas requisitaram livros à Biblioteca Central de Macau e às suas diversas sucursais. O número de livros requisitados, para leitura externa, atingiu os 582.227 exemplares. O número dos utentes da sala de audiovisuais e multimédia, e o número dos que frequentaram a Biblioteca Central e suas dependências foram, respectivamente, 68.102 e 1.023.948.

Biblioteca Central

A Biblioteca Central (sede), antigamente denominada Biblioteca Nacional de Macau, transferiu-se em 1983 para as actuais instalações, na Avenida do Conselheiro Ferreira de Almeida. Trata-se de uma construção de estilo neoclássico, construída no início do século XX, com 1445 metros quadrados de área. A sua colecção, bastante variada, possui uma grande quantidade de livros de novas tecnologias e informática, espécies em inglês e português, e de documentação sobre Macau e documentação que testemunha a presença portuguesa no Extremo Oriente.

Biblioteca Sir Robert Ho Tung

O edifício da Biblioteca Sir Robert Ho Tung, sito no Largo de Santo Agostinho, com três pisos, é uma construção integrada de grande valor histórico, cultural e arquitectónico, estando classificado como Património Mundial. Em 1955, Sir Robert Ho Tung faleceu em Hong Kong, e os seus familiares, segundo o seu testamento, doaram a residência e 25.000 dólares de Hong Kong ao Governo de Macau, para ali instalar uma biblioteca pública.

A Biblioteca Sir Robert Ho Tung, aberta oficialmente ao público em 1958, é uma biblioteca caracterizada pela colecção de livros clássicos em chinês. O 2.º andar guarda cerca de 5000 livros chineses antigos, incluindo clássicos sobre literatura e história do reinado do imperador Jia Jing, da Dinastia Ming, 16 tipos de colecções de livros chineses antigos, do espólio da Biblioteca de Ka Ip Tong, coleccionados por Lao Seng Kun, e outros livros raros e preciosos.

Devido ao contínuo interesse pela leitura, as actuais instalações das bibliotecas de Macau têm-se mostrado inadequadas ao nível das necessidades. Neste sentido, estão em curso obras de expansão da Biblioteca Sir Robert Ho Tung, prevendo-se a entrada em funcionamento das novas instalações no decorrer do ano de 2006.

Biblioteca da Sede do IACM

A biblioteca, instalada na sede do IACM (Edifício do Leal Senado, Património Mundial), foi

criada à semelhança da Biblioteca do Convento de Mafra, (Portugal), com decorações e mobiliário de estilo bem clássico. A biblioteca da sede do IACM, aberta ao público em 1929, foi a sede da Biblioteca Central. Hoje, esta é uma das bibliotecas com colecções de maior valor e longa história de funcionamento. A biblioteca destina-se especialmente a conservar documentação ocidental valiosa e antiga, datada do século XVII até 1950. Estão ali guardados ainda documentos históricos preciosos sobre a presença portuguesa em África e no Extremo Oriente. Os clássicos ali guardados são apenas para leitura na biblioteca, já que necessitam de especial conservação e protecção.

Biblioteca da Ilha Verde

Esta Biblioteca, instalada no 4.º andar do Edifício Mei Kui Kuong Cheong, é, desde 1995, um centro de cultura, educação, informação e recreio. Colecciona, principalmente, literatura infantil e dados multimédia, a fim de satisfazer as necessidades da comunidade local.

Biblioteca de Mong-Há

A Biblioteca, aberta ao público em 1988, está instalada num edifício de três pisos, localizado em Bairro Social de Mong-Há. O rés-do-chão é a sala de leitura infantil, o 1.º andar é a sala de leitura de jornais e revistas, e o 2.º andar serve para serviços de Internet com *broadband*, para além dos livros de leitura domiciliária. Esta biblioteca tem uma grande quantidade de livros e revistas infantis ao alcance das crianças, e também dos seus pais.

Biblioteca de Coloane

O edifício onde está instalada esta biblioteca, de estilo neoclássico e elegante, construído em 1911, situa-se na Avenida de Cinco de Outubro, em Coloane. Esta biblioteca foi ali instalada em 1983, e destina-se principalmente a coleccionar livros infantis e romances populares.

Biblioteca Itinerante

A Biblioteca Itinerante, que funciona desde 1986, tem granjeado grande popularidade junto dos leitores. As duas unidades móveis da biblioteca estacionam todos os dias em diferentes lugares da cidade, sobretudo nas ruas de grande movimento. No dia 11 de Julho de 2005, entraram ao serviço os novos veículos da Biblioteca Itinerante. Estas viaturas, de apresentação moderna, dispõem de sistema de ar condicionado e de televisão em circuito fechado. Além dos livros para leitura domiciliária e revistas antigas, as viaturas dispõem também do serviço de emissão de cartões de leitor. Por outro lado, com o objectivo de oferecer à população maiores facilidades na utilização das Bibliotecas Itinerantes, procedeu-se à revisão dos pontos de estacionamento das mesmas, tendo sido implementada a extensão da hora de funcionamento diário para mais cinco horas. O número de livros disponibilizado em cada veículo foi também aumentado para 3500 (um aumento de mil volumes).

Bibliotecas Dependentes do IACM

As bibliotecas dependentes do Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais são: a Biblioteca de Wong Ieng Kuan no Parque Municipal Dr. Sun Yat Sen, a Biblioteca de Wong Ieng Kuan no Jardim Luís de Camões, a Biblioteca no Jardim do Comendador Ho Yin, a Biblioteca de Wong Ieng Kuan no Jardim Areia Preta e a Biblioteca de Wong Ieng Kuan da Taipa.

As bibliotecas subordinadas ao IACM tem vindo a desenvolver diversas actividades para satisfazer as necessidades dos leitores das diversas zonas da cidade, como aquisição de novos livros, revistas e jornais, organização de actividades regulares, como contar histórias, conferências sobre a medicina e a família, projecção de filmes, artesanato e encontros de leitores, de modo que a biblioteca hoje não é apenas um centro de leitura, mas também um centro de animação social.

Em 2005, as bibliotecas do IACM realizaram, 572 actividades regulares, com 35.144 participantes; o total de entradas de leitores nas cinco bibliotecas do IACM foi de 756.507.

As bibliotecas do IACM organizaram também actividades de grande envergadura, nomeadamente, o "Recrutamento de Voluntários", "Semana da Biblioteca de Macau", "A palavra, genuína e cândida, das crianças e jovens - 2.ª edição do programa de leitura para jovens de Cantão, Hong Kong e Macau", "Leitura Voadora", "Semana da Alegria, Semana de Verão" no intuito de encorajar os jovens a interessarem-se pela comunidade, pelos serviços comunitários e promover os hábitos de leitura.

A Biblioteca Wong Ieng Kuan no Parque Municipal Dr. Sun Yat Sen foi construída com doações de Wong Ieng Kuan, cidadão chinês residente no Peru, e abriu ao público em 26 de Abril de 1996. Tem uma área de 212 metros quadrados e cerca de 7500 volumes. Em 2005, prestou serviço a 189.590 leitores.

A Biblioteca Wong Ieng Kuan no Jardim Luís de Camões foi construída em Novembro de 1999, também com doações de Wong Ieng Kuan. Tem uma área de 675 metros quadrados e cerca de 15.000 livros. Tem ainda 180 tipos de revistas e 23 tipos de jornais. Durante o ano de 2005, prestou serviço a 183.286 leitores.

A Biblioteca no Jardim do Comendador Ho Yin abriu ao público em Outubro de 1993. Tem uma área de 112 metros quadrados, conta cerca de 2000 livros e muitos tipos de revistas. Devido às obras no Jardim Ho Yin, em Maio de 2005, esta biblioteca suspendeu, temporariamente, o seu funcionamento.

A Biblioteca de Wong Ieng Kuan no Jardim da Areia Preta abriu ao público em 15 de Novembro de 2004. Tem uma área de 220 metros quadrados, divide-se em sala de leitura e sala de leitura infantil, tem 80 lugares, conta com cerca de 8000 livros, incluindo 1500 livros infantis. No fim-de-semana a biblioteca organiza diferentes tipos de actividades, tais como o "Mundo de Histórias Infantis", o "Workshop de Cinema", e as "Actividades de Relação Familiar", para fomentar os hábitos de leitura na sociedade. Em 2005, prestou serviço a 225.521 leitores.

A Biblioteca de Wong Ieng Kuan na Taipa entrou em funcionamento no dia 31 de Janeiro de 2005. Trata-se da terceira biblioteca financiada pela Fundação Wong Ieng Kuan, sendo também a maior das três. No segundo piso, encontra-se instalado o Centro de Actividades Culturais, com uma área de 1080 metros quadrados, que pode ser utilizado para diversos fins, nomeadamente, a leitura de jornais e revistas e auto-aprendizagem. Pode, também acolher a realização de palestras, sessões de filmes e cursos. Esta unidade da ilha da Taipa está, ainda, dotada de uma sala de leitura com capacidade para 60 crianças, com uma colecção de 3000 livros destinada à leitura de crianças com idade não superior a 12 anos, acompanhadas pelos pais. O terceiro piso, com uma área de 420 metros quadrados, possui uma pequena galeria de exposições, uma sala de ensino multimédia, para 18 pessoas, e uma área para leitura com 60 lugares, contendo dez mil livros. Dispõe, também de uma pequena cantina para venda de snacks e bebidas. Em 2005, a Biblioteca Wong Ieng Kuan foi utilizada por 97.914 pessoas.

Funcionam ainda em Macau algumas pequenas bibliotecas, tais como a do Jardim de

S. Francisco (Biblioteca Oitavada). Nos diversos departamentos do Governo e estabelecimentos de ensino superior também funcionam bibliotecas próprias, onde o número dos livros em arquivo tem vindo a aumentar continuamente.

Arquivo Histórico de Macau

Criado em 1952, o Arquivo Geral de Macau só entra verdadeiramente em funções em 1979 com a designação de Arquivo Histórico de Macau.

O Arquivo tem como missão principal recolher, tratar, preservar e difundir a documentação com valor histórico. Para a execução das suas funções o Arquivo estrutura-se em núcleos de trabalho, sendo considerados de especial importância o Núcleo de Arquivística, o de Restauro, o de Microfilmagem, e a Sala de Leitura.

Segundo o Regime Arquivístico de Macau, o Arquivo Histórico de Macau assume ainda a responsabilidade de recolher, documentos da Administração. Para preservar o património cultural de Macau, o Arquivo Histórico mantém estreito contacto com os serviços públicos, recolhendo os documentos com valor histórico e conservando-os permanentemente. O Arquivo Histórico recorre também à aquisição de microfimes de documentação respeitante à história de Macau disseminada pelos arquivos e bibliotecas do Mundo.

Está instalada no Arquivo uma sala de leitura para atender leitores de Macau e do exterior, que dispõe de diferentes catálogos e listas de coleccionados. É livre o acesso à documentação do Arquivo Histórico de Macau, salvas as limitações decorrentes da conservação das espécies, e das restrições impostas pela lei relativamente aos prazos da sua divulgação. Para assinalar a inscrição do Centro Histórico de Macau na Lista do Património Mundial, o Arquivo Histórico de Macau organizou uma exposição subordinada ao tema "Plantas dos Edifícios Históricos de Macau", mostrando a outra face da arquitectura histórica de Macau.

Galeria Tap Seac

A Galeria Tap Seac, na Avenida do Conselheiro Ferreira de Almeida, n.º 95, abriu oficialmente ao público em 5 de Dezembro de 2003.

A Galeria está instalada num edifício de dois pisos construído na década de vinte do século XX, sendo uma típica residência de família abastada de Macau. O edifício originalmente composto por duas partes foi convertido, após obras de remodelação, num único conjunto arquitectónico.

A Galeria Tap Seac tem cerca de 400 metros quadrados de área para exposição, podendo albergar, também, seminários e conferências. Na Galeria há uma zona servida pela Internet para o público poder pesquisar informações culturais e artísticas de todo o mundo. O Instituto Cultural usa este conjunto para realizar exposições de artes visuais e diversas actividades culturais.

O conjunto arquitectónico do bairro do Tap Seac composto pela Galeria Tap Seac e as construções circundantes está classificado por lei como património arquitectónico.

Museu das Ofertas sobre a Transferência de Soberania de Macau

O Museu das Ofertas sobre a Transferência de Soberania de Macau está situado na Rua de

Xian Xing Hai, no NAPE, adjacente ao Centro Cultural de Macau. O local serviu de palco para a cerimónia de transferência de poderes, organizada conjuntamente pelos governos da República Popular da China e da República Portuguesa, em 20 de Dezembro de 1999. Com a demolição da construção anterior, o espaço ficou integrado no Centro Cultural de Macau e sobre este foi edificado o Museu das Ofertas sobre a Transferência de Soberania de Macau. As obras foram iniciadas em Março de 2003 e concluídas em Outubro de 2004. A cerimónia de inauguração ocorreu em Dezembro do mesmo ano.

A edificação do referido Museu destina-se a assinalar a efeméride da transferência de administração de Macau, assumindo, por isso, particular significado, a escolha do quinto aniversário do retorno de Macau à Pátria para a sua inauguração.

O edifício do Museu é composto por três pisos. No rés-do-chão (Piso 0), estão situados o átrio de entrada e os serviços administrativos; a galeria de exposições com os presentes ofertados por ocasião da transferência e, a galeria de exposições especiais. No terceiro piso está instalado o auditório.

A galeria de exposições com os presentes mostra principalmente as ofertas do Conselho de Estado, das províncias, municípios sob a tutela do Governo Central, Regiões Autónomas e da Região Administrativa Especial de Hong Kong, todas recebidas por ocasião da transferência de administração de Macau. A galeria de exposições especiais destina-se a realizar outras exposições, sobretudo relacionadas com a história da transição, a cultura e história de Macau.

Museus

Enquanto local de encontro das culturas oriental e ocidental, Macau possui muitos museus singulares, dos quais se destacam o Museu de Macau, o Museu de Arte Sacra, o Museu Marítimo, o Museu do Grande Prémio, o Museu do Vinho, e o Museu do Corpo de Bombeiros.

Museu de Macau

Este Museu abriu ao público em 18 de Abril de 1998.

O edifício do Museu de Macau desenvolve-se em três pisos. A sua área total é de 2800 metros quadrados, dos quais cerca de 2100 metros quadrados destinam-se a área útil de exposição.

Tematicamente, o Museu de Macau divide-se em três grandes áreas, a saber:

Piso 1 - GÉNESE DO TERRITÓRIO DE MACAU: Nesta área procura apresentar-se a história de Macau, desde a época pré-histórica aos meados do século XVII, período áureo de Macau como importante porto de comércio internacional no contexto asiático e europeu.

Piso 2 - ARTE E TRADIÇÕES POPULARES DE MACAU: Nesta parte as temáticas abordadas desenvolvem-se nos domínios da etnografia e da antropologia, traçando um colorido perfil das características sócio-culturais da Macau tradicional, os seus ritos e festividades, usos do quotidiano, actividades comerciais e industriais típicas.

Piso 3 - MACAU DE HOJE: Nesta parte apresentam-se os aspectos mais representativos da sociedade contemporânea de Macau, desde o início do século XX à criação do Governo da RAEM em 1999.

Através da organização de exposições, palestras e outras actividades, o Museu de Macau

estimula a visão cultural da população. Em 2005, conjuntamente com o Arquivo Nacional, organizou a exposição "Tesouros do Armário Dourado - Documentos Históricos da China", e "Suaves Sentimento em Jade: Exposição: de *Design* de Ornamentos por Pat Tseng". Coincidindo com a exposição "Deng Xiao Ping - Um Vulto do Século XX", o Museu de Macau organizou o "Concurso de caligrafia sobre frases famosas de Deng Xiao Ping", que atraiu a participação entusiástica de 5000 estudantes das escolas primárias.

Em 2005, o Museu de Macau registou 202.968 visitantes. Sob os auspícios do "Dia Internacional dos Museus", e do "Dia Mundial da Criança", no primeiro de Junho, o Museu organizou uma série de actividades e programas, que levaram aos seus espaços, respectivamente, 9010 (14, 15 e 18 de Maio) e 3246 (29 de Maio e 1 de Junho) visitantes. O "Curso Elementar de Restauro", que se realiza todos os anos, foi frequentado, em 2005, por 45 alunos.

Em Maio, entrou em funcionamento o Acesso à Fortaleza do Monte, que estabelece a ligação entre a Fortaleza do Monte e o Bairro de S. Lázaro. Este corredor, com uma elevação de 10 metros, é servido por um elevador, com abundante luz natural. Esta construção, pelo cenário que proporciona, é um autêntico miradouro, servindo de estação central entre a zona pedonal do Bairro de S. Lázaro, Fortaleza do Monte, Museu de Macau e o Largo do Senado e irá contribuir para um maior desenvolvimento de espaços históricos.

O Acesso à Fortaleza do Monte está situado no sopé leste da Colina do Forte do Monte, e está acessível, na parte superior da Estrada do Repouso, através da Travessa dos Artilheiros. No interior, está patente a exposição intitulada "Passeio pelo Património de Macau", apresentando, com fotografias e textos, diversos sítios de Macau, de particular interesse.

Museu Marítimo de Macau

O Museu Marítimo de Macau foi estabelecido em 1987, pelo que é um dos mais antigos museus de Macau. O edifício das actuais instalações foi concluído a 24 de Junho de 1990, e entrou em funcionamento no mesmo dia. O tema do Museu Marítimo reflecte a ligação estreita da história de Macau com o mar, narrando, também, de uma forma sistemática, os êxitos extraordinários da China e de Portugal no campo de navegação marítima, dando a conhecer a importância do mar no intercâmbio cultural da humanidade.

O Museu Marítimo é constituído por três pisos, com salas de exposições dedicadas à actividade marítima da China, Portugal e de Macau. A galeria situada no rés-do-chão mostra a maneira de viver da comunidade piscatória de Macau. No segundo piso, descreve-se a história das actividades marítimas da China e de Portugal. No terceiro piso, estão patentes objectos relacionados com as técnicas da navegação marítima e a evolução dos transportes marítimos. O Museu utiliza uma forma descritiva simples mas elucidativa, apoiada num sistema multimédia, para mostrar os usos e costumes da comunidade piscatória local, a evolução das tecnologias de navegação, os processos de evolução dos transportes marítimos, a biologia marítima e outras áreas relacionadas. Além disso, encontram-se também patentes um grande número de modelos, quadros e maquetas de navios, de grande valor.

Além das galerias, o Museu Marítimo está apetrechado com quatro aquários e uma cafetaria, para comodidade dos visitantes.

O Museu Marítimo de Macau, para além de ser uma galeria de exposições, é também um centro para análise da história e cultura marítimas, contando com uma actividade editorial relativa

aos documentos com valor histórico e à investigação temática. Paralelamente, dispõe de uma biblioteca, aberta ao público, sobre temas marítimos, onde, além de livros valiosos e de edições esgotadas, estão também arquivados os elementos das investigações desenvolvidas sob a sua égide.

Entre os dias 30 de Julho e 30 de Novembro, de 2005, o Museu Marítimo organizou uma exposição especial subordinada ao tema "Quando a China Dominava os Mares - Comemoração do VI Centenário", etc.

Museu do Vinho

O Museu foi inaugurado em 1995, apresentando a cultura e o desenvolvimento do fabrico do vinho desde as suas origens na Mesopotâmia cerca do ano 10.000 antes do Cristo, até aos dias de hoje, especialmente em Portugal. No Museu estão coleccionados diversos tipos de recipientes e utensílios para fabricar vinho através de fermentação, incluindo prensas com uma história de 200 anos, carroças para o transporte de pipas de vinho, recipientes para vinho em pele de carneiro, destiladores de bronze e pipas grandes e pequenas.

O Museu é pequeno, mas tem expostas 1115 tipos de vinho, dos quais 756 com marcas comerciais e os restantes 359 destinados a ser coleccionados. Entre eles a mais antiga garrafa é de vinho do Porto datada de 1815.

O Museu tem vários tipos de vinho de qualidade que os visitantes mediante a apresentação do bilhete de admissão podem provar, alguns dos quais podem ser adquiridos na loja do museu.

Museu do Grande Prémio

Foi inaugurado em 18 de Novembro de 1993. Os objectos expostos, doados sobretudo por diversos serviços governamentais e instituições privadas, incluem fotografias das corridas e taças de todas as edições do Grande Prémio; diversos tipos de carros e motociclos de corrida, assim como modelos do circuito. Entre as máquinas expostas destacam-se as que utilizaram o falecido piloto Ayrton Senna e o grande Michael Schumacher durante a sua corrida no Circuito da Guia. No Museu estão instalados alguns simuladores do circuito do Grande Prémio e uma sala de cinema.

Museu de Arte de Macau

Abriu a 19 de Março de 1999 e faz parte do Centro Cultural de Macau. O edifício do Museu tem cinco pisos e sete galerias/salas, ocupando uma área total de mais de 10.000 metros quadrados, dos quais 4000 são área de exposição - o maior espaço do Território dedicado a exposições de artes visuais. O Museu possui uma colecção notável de objectos artísticos e culturais de grande valor, que vão da pintura tradicional aos selos, passando pela porcelana, cerâmicas e bronzes chineses, óleos ocidentais, fotografias modernas e outras formas de expressão artística contemporânea. Dos expostos, destacam-se as obras de porcelana de Shiwan da autoria dos grandes mestres de artes dos finais da dinastia Qing ao princípio da República da China, Huang Bing, Pan Yu Shu e Chen Wei Yan, as obras de George Chinnery e do seu discípulo chinês Gan Qiao Chang (Lam Qua), e as aquarelas do pintor russo George Smirnoff pintadas durante a sua permanência em Macau entre 1944 e 1945, entre outras.

Para além das colecções em exposição permanente, o Museu de Artes de Macau mantém

estreita cooperação com reconhecidos museus e instituições culturais do País e do exterior, consulados gerais em Hong Kong, assim como famosos artistas e colecionadores, para organizar conjuntamente exposições de artes de alta qualidade, com vista a contribuir para fazer de Macau uma ponte de ligação cultural ao exterior.

O Museu de Arte encoraja os interessados em associar-se aos "Amigos do Museu de Arte", organizando, de tempos a tempos, actividades relacionadas com a arte, com o objectivo de comunicar e promover a interacção com a população.

No Museu de Artes de Macau está instalada uma biblioteca de multimédia, onde utentes podem gratuitamente consultar livros e materiais audiovisuais relativos às artes, assim como acesso à Internet. Dispõe ainda de uma sala audiovisual, onde o público pode apreciar até 500 filmes clássicos chineses e ocidentais, possuindo ainda um estúdio, destinado à realização de diversos cursos de artes.

Em 2005, o Museu de Artes de Macau continuou a divulgar e a popularizar activamente a cultura e artes de Macau, promovendo o intercâmbio cultural com o Interior do País e com a comunidade internacional. Neste ano realizou no total mais de 50 acções, incluindo 17 exposições e seis palestras e seminários. O número total de visitantes chegou aos 143.425.

Casa de Penhores Tradicional

A Casa de Penhores Tradicional, que é a primeira casa-museu sectorial fruto da cooperação entre o Governo da RAEM e uma entidade civil, abriu ao público em Março de 2003, assinalando já o sucesso de um novo modelo experimental de protecção patrimonial. Esta casa-museu que está instalada na antiga Casa de Penhores "Tak Seng On", inaugurada em 1917, é composta pelo edifício destinado à transacção do empréstimo, e pela torre prestamista destinada à guarda dos artigos penhorados. O edifício da casa de penhores, de três pisos, é de particular elegância clássica, enquanto a torre, de oito pisos, apresenta um contorno exterior semelhante às construções do mesmo género encontradas nas cidades de Taishan e Kaiping da província de Guangdong. A Casa-Museu continua a manter, em termos gerais, a tradicional disposição das antigas casas de penhores chinesas, guardando em exposição um número considerável de objectos da antiga Casa de Penhores "Tak Seng On", e de outras casas de penhores, tais como letreiros, livros de contas, títulos de empenho, biombos destinados a ocultar o balcão da casa de penhores, cofres, entre muitos outros que permitem ao público conhecer o panorama e o modelo de funcionamento de uma casa de penhores de outrora. No ano de 2005, o número total de visitantes atingiu os 21.000.

Em Setembro de 2004, a Casa de Penhores Tradicional Tak Seng On recebeu uma Menção Honrosa na atribuição dos Prémios Ásia-Pacífico da UNESCO para a Conservação do Património Cultural 2004.

Museu de Arte Sacra do Seminário de S. José

O Seminário de S. José foi fundado em 1728 pelos Jesuítas, e está classificado, juntamente com a Igreja, como Património Mundial. Durante mais de 200 anos, este seminário formou um grande contingente de eclesiásticos, tendo contribuído significativamente para a missão católica na China e no Sudeste Asiático. Foi-lhe dado o título de Real Colégio de Macau. Este seminário tem uma grande colecção de pinturas a óleo, esculturas e outras peças e relíquias. Para dar a conhecer ao público estes tesouros históricos, o Instituto Cultural do Governo da

RAEM, com o consentimento e grande apoio do seminário, começou, após a conclusão das obras de restauro da sua igreja em 1999, a preparar a criação do museu. O Museu do Seminário de S. José, com dois pisos e 470 metros quadrados de área de exposição, exibirá mais de uma centena de pinturas religiosas, imagens sagradas e outros objectos religiosos datados do século XVIII aos princípios do século XX. A abertura ao público do novo museu está prevista para o ano de 2006.

Museu de Arte Sacra e Cripta

Entre 1990 e 1995, decorreram os trabalhos de restauro da antiga Igreja da Madre de Deus do Colégio de S. Paulo (Ruínas de S. Paulo). Esta obra compreendeu a construção do Museu de Arte Sacra, no local do túmulo do padre Alexandre Valignano, tido como fundador do Colégio de S. Paulo. As Ruínas de S. Paulo estão classificadas como Património Mundial.

Os visitantes podem ver no Museu várias relíquias, com os restos mortais de mártires japoneses e vietnamitas. Entre os objectos coleccionados figuram pinturas e esculturas religiosas, e adornos para trajes de cerimónias religiosas. As peças e objectos expostos foram cuidadosamente seleccionados de entre os existentes na Diocese de Macau.

As mais atraentes são as pinturas religiosas aqui coleccionadas, como "S. Miguel Arcanjo" e "Mártir em Nagasáqui", e as quatro obras sobre a vida de S. Francisco Xavier.

Casa-Memorial de Sun Yat Sen

Esta Casa-Museu foi construída, após 1918, para familiares de Sun Yat Sen. O edifício de estilo islâmico foi aberto ao público em 1958 como Casa Memorial Sun Yat Sen.

Ali se encontram preservados e expostos os móveis e objectos usados por Sun Yat Sen quando exercia medicina em Macau e assumia ainda o cargo de Generalíssimo em Cantão; fazem também parte do espólio do museu alguns manuscritos de Sun Yat Sen e fotografias tiradas com revolucionários. No jardim ao lado da Casa está exposta uma estátua de bronze de Sun Yat Sen, para que os visitantes possam prestar-lhe homenagem.

Casa-Memorial de Lin Zexu

Construída em Novembro de 1997, no Templo de Lin Fong, esta Casa-Memorial enaltece este herói nacional e a sua corajosa luta e oposição ao tráfico e consumo de ópio. Em 3 de Setembro de 1839, na qualidade de enviado imperial, Lin Zexu dirigiu as acções de proibição do tráfico e consumo de ópio em Cantão. Na altura, acompanhado por Deng Tingzhen, então vice-rei de Guangdong e de Guangxi, ambos reuniram no Templo de Lin Fong com o então procurador português em Macau, exercendo a soberania da China sobre o Território, com uma declaração de mercê e justiça do governo chinês e ordem peremptória de proibição estrita do tráfico e consumo de ópio em Macau.

Em exposição estão fotografias respeitantes à queima de ópio em Humen e Macau antigo; documentos trocados entre Lin Zexu e a corte imperial da dinastia Qing; modelos dos barcos de guerra da China durante a dinastia Qing, dos barcos portugueses e barcos utilizados no transporte do ópio. No centro do Museu um modelo permite reviver o momento em que Lin Zexu recebia os funcionários estrangeiros durante um encontro em Macau. Os visitantes podem ainda ver diversos utensílios utilizados na preparação e consumo do ópio. Esta Casa-Memorial não deixa que se esqueça o passado, e os malefícios da droga, e tem por objectivo, em grande parte, tentar informar e instruir, para que calamidades semelhantes nunca se repitam.

Museu dos Bombeiros

Este Museu foi inaugurado em Dezembro de 1999 e encontra-se instalado na Estação de Operações do Corpo de Bombeiros da Estrada Coelho do Amaral. O Museu recebeu, em 2005, 45.965 visitantes.

Possui duas salas para exposições, de estilos diferentes, com uma área total de aproximadamente 350 metros quadrados. Na sala principal estão expostas antigas bombas hidráulicas manuais, de fabrico chinês e inglês; dois antigos camiões de bombeiros de fabrico britânico; materiais históricos; fotografias, bandeiras e emblemas do Corpo; condecorações e escudetes com o logotipo da corporação, de modo a proporcionar aos visitantes uma visão da evolução, em diferentes períodos, do Corpo de Bombeiros. Na sala interior está exposta uma maquete do Quartel Geral dos Bombeiros; um painel luminoso com a localização dos postos operacionais; equipamentos utilizados pelos bombeiros, nomeadamente, capacetes, botas e agulhetas, equipamentos contra incêndios e fotografias de sinistros ocorridos em Macau ao longo dos anos. Nesta sala está ainda exposta uma maquete simulando um incêndio ocorrido num bairro de barracas de Macau. Os visitantes poderão obter um conhecimento preliminar sobre os equipamentos de combate aos incêndios, e apurar uma melhor noção sobre os perigos do fogo, elevando desta forma a consciência da necessidade de prevenir os sinistros.

Museu Natural e Agrário

O Museu Natural e Agrário, localizado no Parque Seac Pai Van, dependente do IACM, é um museu-escola que tem por principais objectivos dar a conhecer a fauna, a flora e o particular modo de vida das Ilhas no passado, e sensibilizar os cidadãos para a importância da protecção da diversidade biológica.

O Museu Natural e Agrário, o primeiro museu de Coloane, divide-se em cinco grandes áreas: Geografia Natural de Macau; Utensílios Agrícolas Usados nas Ilhas no Passado; Situação Laboral dos Agricultores; Fauna e Flora, para além de uma área similar de mangais. Através dos objectos expostos e suas legendas, os visitantes podem ter um melhor conhecimento do ambiente ecológico e da antiga vida agrária de Macau.

Preserva mais de uma centena de espécimes de plantas, insectos e aves, dos quais se destaca uma semente de *Iodoicea maldivica pers* proveniente do Arquipélago das Seychelles, sendo muito preciosa, por se tratar de uma espécie que dá sementes de maior tamanho do que as de todas as outras plantas.

O Museu guarda também utensílios agrícolas que vêm desaparecendo, por falta de uso, em Macau a partir da década de 70 do século XX, nomeadamente um balde de arroz destinado ao debulho, uma nora, um barquinho de transporte de rebentos de arroz usado na sua transplantação, entre outros.

Casas-Museu da Praia

A paisagem que integra a Avenida da Praia na ilha da Taipa, onde se ergue um conjunto de cinco moradias de estilo tipicamente português, foi classificada como uma das oito paisagens mais características de Macau. Estas cinco moradias, construídas em 1921, serviram, no decurso do tempo, de residência a individualidades que desempenharam altos cargos nos antigos serviços públicos, e a famílias macaenses. Porém, na década de 80 do século XX, foram adquiridas e

remodeladas pela Direcção dos Serviços de Turismo, e, mais recentemente, em 1992, o Governo, reconhecendo o seu valor arquitectónico, decidiu repará-las totalmente e destinar três delas a museus, ficando designadas cada uma delas, por "Casa Macaense", "Casa das Ilhas" e "Casa das Regiões de Portugal", e as outras duas sendo baptizadas de "Casa de Exposições" e "Casa de Recepções". O museu foi inaugurado em Dezembro de 1999, estando desde então aberto ao público. Em 2002, este conjunto arquitectónico passou a ser oficialmente designado por "Casas-Museu da Praia".

A Casa Macaense é uma das moradias típicas de Macau. As mobílias, objectos e decorações características, agora em exposição, provêm, na sua maioria, do recheio de casas habitadas em tempos por residentes de Macau. Uma disposição interior fortemente caracterizada pela fusão dos estilos chinês e ocidental e um número considerável de velhas fotografias podem dar-nos a conhecer algo sobre a antiga vida dos macaenses, sendo um bom testemunho do encontro e fusão das culturas chinesa e portuguesa e uma viva descrição de Macau.

A Casa das Ilhas é um pequeno museu que exhibe a fisionomia e a história das ilhas da Taipa e de Coloane. Os dez temas que apresenta retratam as características mais destacadas da sua fisionomia e população ao longo dos tempos, arqueologia, desenvolvimento histórico, vida da população actual, história dos transportes, templos, construções portuguesas, comida típica, desenvolvimento das grandes construções, actividades recreativas e recintos lúdicos, pondo, assim, em relevo a história e o estado actual das Ilhas.

A terceira vivenda, dita Casa das Regiões de Portugal, expõe trajes típicos de diferentes regiões de Portugal, e mostra, através de fotografias, objectos de artesanato e peças de vestuário, a forma de vida e modos de vestir das populações que as habitam.

As Casas-Museu da Praia realizam de forma irregular exposições de diferentes géneros. Em 2005, organizaram no total 26 exposições, concursos de pintura e concertos, que contaram com a participação de 206.792 pessoas. Ao longo do mesmo ano, as Casas-Museu da Praia receberam no total 679.839 visitantes, e 142 grupos de associações locais e de visitantes estrangeiros, e prestaram serviços de guia a 3902 pessoas. Entraram ainda em cooperação com o Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais para a realização de algumas grandes celebrações.

Casa Cultural de Chá de Macau

A Casa Cultural de Chá de Macau, que está sob a tutela do Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais, é a primeira galeria, em Macau, dedicada à arte do chá. Inaugurada no dia 1 de Junho de 2005, encontra-se integrada no Jardim de Lou Lin Ioc, no cruzamento entre a Rua de Adolfo Loureiro com a Avenida Conselheiro Ferreira de Almeida, e é um projecto do arquitecto Carlos Marreiros. A área de construção é de 1076 metros quadrados, incluindo a cave de 360 metros quadrados, o rés-do-chão de 376 metros quadrados e o primeiro andar de 340 metros quadrados. O espólio da Casa Cultural de Chá de Macau é rico, incluindo quadros sobre o chá, do séc. XIX, bules de chá fabricados em Cantão, produzidos para exportação, e artigos utilizados outrora pelas casas de chá e lojas de venda de chá, entre outros. Foram organizadas, em 2005, duas exposições, e o número total de visitantes cifrou-se nos 43.501.

Centro Ecuménico Kun Iam

Localizado numa pequena ilha artificial na zona dos Novos Aterros do Porto Exterior (NAPE), este complexo, com 32 metros de altura, e está ligado a terra por uma ponte de 60 metros.

A estátua de Kun Iam (Avaloquitesvara) está erguida numa base de lótus com 16 pétalas, voltada para a Colina da Guia, o que mostra que Kun Iam está a dirigir-se, via esta colina, ao Templo de Kun Iam. A base da flor de lótus tem sete metros de altura e 19 de diâmetro.

A estátua de bronze fundido em Nanquim, numa fundição criada em 1865, pesa 50 toneladas e mede 20 metros de altura. No interior da sua base está instalado o Centro Ecuménico Kun Iam.

Centro Cultural de Macau

O Centro Cultural de Macau, na Avenida Xian Xing Hai, no NAPE, com uma área total de 45.000 metros quadrados, foi inaugurado em Março de 1999. O Centro possui dois edifícios multifuncionais - o do Museu da Arte e o Complexo de Auditórios, ligados por um jardim. O Centro Cultural é um local apropriado à realização de diversas actividades culturais, nomeadamente espectáculos e exposições.

O segundo incluiu um Grande Auditório (com um fosso para orquestra), apropriado à execução de grandes projectos, como concertos, espectáculos de dança, ópera e peças teatrais, com capacidade para 1114 espectadores, e um Pequeno Auditório, com apenas 393 lugares, espaço perfeito para a realização de pequenas peças teatrais, execução de peças musicais, dança contemporânea, seminários e cinema.

O edifício do Museu da Arte, de cinco pisos e sete galerias/salas, é o maior espaço de exposições de Macau. Além disso, o museu dispõe de sala de palestras e uma biblioteca multimédia.

O Centro Cultural de Macau envida os seus melhores esforços no sentido de proporcionar à população programas de representação artística e actividades com qualidade e variedade, adequados a todas as camadas sociais e repletos de criatividade cultural. Através da organização de actividades de promoção e generalização culturais, o Centro tem desenvolvido de forma permanente o seu papel de plataforma de intercâmbio das culturas chinesa e ocidental. Em 2005, levou a cabo, na totalidade, 214 actividades, com 640 espectáculos, que registaram uma afluência de 123.564 espectadores.

Actividades Culturais e Recreativas do IACM

O Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais (IACM) organiza todos os anos diversificadas actividades culturais e exposições. Realizou durante o ano de 2005 várias actividades de carácter cultural e recreativo, num total de 33 eventos, além de dois outros, em que o IACM foi um dos co-organizadores (não incluindo as realizadas no Museu de Arte de Macau), três seminários, e um curso de arte cultural. Contou, apenas nas exposições, com a presença de 596.499 visitas.

Das iniciativas culturais e recreativas levadas a cabo em 2005 pelo IACM em colaboração com associações artísticas locais, destaca-se a Exposição Colectiva dos Artistas de Macau, Exposição das Obras da Associação dos Artistas de Belas-Artes de Macau e a Exposição da Associação dos Artistas de Macau. Neste âmbito tiveram lugar ainda algumas exposições individuais de artistas locais. Destaque também para a cooperação com os serviços culturais do Interior da China e associações artísticas do exterior na organização das exposições sobre os costumes do Ano Novo Lunar, de caligrafia e pintura, fotografia e escultura.

A Feira de Arte Popular, uma das iniciativas para a promoção da arte popular local, que vai já na sua sétima edição (com a duração de três meses por edição), atraiu um número considerável de artistas e artesãos. O IACM tem também organizado cursos de divulgação cultural. Desde o seu início, no final de 2005, esses cursos foram estendidos até 2006, com o objectivo de elevar o nível cultural da população. Estão planeados cursos similares para o futuro.

O "Festival de Música Popular de Macau", "Macau Fringe", "Festa da Lusofonia", "Animação na Taipa e Coloane", "Sarau Musical na Avenida da Praia", "Feira de Macau-Taipa", entre outros, são também actividades culturais que o IACM realiza anualmente. O IACM realizou também actividades para assinalar datas festivas, nomeadamente o espectáculo "Contagem Decrescente da Chegada do Novo Ano", a "Festa do Bolo Lunar-Festival de Lanternas Tradicionais Chinesas", bem como as "Festividades do Ano Novo Lunar" para festejar a chegada do novo ano chinês. Em 2005, foram organizadas 16 actividades culturais e recreativas diferentes, com 210 espectáculos, contando com a presença de 159.974 pessoas.

Em 2005, além das actividades culturais, o IACM organizou também actividades desportivas com bola, e 13 actividades ao ar livre como passeios de bicicleta, escalada e actividades aquáticas, assim como cursos recreativos e desportivos de 57 modalidades, para pessoas de todas as idades, constituído por 125 turmas.

Actividades Desportivas

O Governo da RAEM dedica-se também à promoção do desporto público, estimulando os residentes a participar em diversos tipos de actividades desportivas tendentes ao fortalecimento da constituição física. Ao mesmo tempo, presta grande atenção à elevação do nível competitivo do desporto local, apoiando e encorajando as organizações desportivas de Macau a organizarem, ou participarem em eventos desportivos e competições dentro e fora da RAEM.

Instituto do Desporto

O antecessor do Instituto do Desporto (ID) era o Instituto dos Desportos de Macau, que foi criado em 1987. O Instituto do Desporto é uma entidade pública incumbida de desenvolver o desporto de Macau, reforçar a comunicação entre o Governo e as associações desportivas locais e suas sucursais estimulando uma maior adesão à comunidade internacional, bem como fortalecer a formação de desportistas e elevar o interesse dos cidadãos pelo desporto.

Ao Instituto do Desporto compete executar as políticas que o Governo da RAEM definiu para o desporto, planear, coordenar e exercer as competências relativas ao desenvolvimento do desporto de Macau.

Desporto para Todos

Tendo por objectivo implementar a linha de acção governativa do Governo no âmbito do desenvolvimento desportivo e para corresponder às diversas actividades realizadas após a criação da RAEM, o ID continuou em 2005 a envidar grandes esforços para promover o desporto para todos, divulgando e propagando junto da população as vantagens resultantes dos exercícios físicos para fortalecer a saúde.

Em 2005, foram organizadas 21 actividades e o número de participantes atingiu 234.024

pessoas, números superiores aos do ano anterior. Para encorajar os cidadãos a praticar mais exercício físico para uma saúde melhor, o Instituto do Desporto organizou nesse mesmo ano uma série de grandes actividades de desporto para todos. Entre essas actividades destacaram-se o Dia de Desporto em Família, Dia do Desporto para Todos, o Festival Desportivo das Entidades Públicas, o Festival Desportivo das Mulheres de Macau, Dia Mundial da Marcha “Correndo em Comemoração do Dia Nacional e da Realização dos Jogos da Ásia Oriental” e o Dia Internacional do Desafio. Organizou ainda 479 turmas de manutenção, em que participaram 13.690 pessoas. Em 2005, 39.569 pessoas participaram em Actividades de Férias e 18.215 pessoas em actividades desportivas, envolvendo no total 58 modalidades, 556 cursos.

Medicina Desportiva

A fim de obter uma ideia exacta da condição física da população de Macau, o Instituto de Desporto organizou, pela primeira vez, a avaliação geral da condição física das crianças, jovens estudantes, adultos e idosos, compreendendo quatro grupos etários (idades entre os 3 e os 69 anos). As avaliações foram realizadas entre 24 de Janeiro a 9 de Abril de 2005, e foram examinadas 10.546 pessoas. Depois de concluído o processo de análise e ponderação dos dados recolhidos, os resultados serão publicados no Relatório de Avaliação da Condição Física da População da Região Administrativa Especial de Macau.

Campos Desportivos

A maioria dos campos desportivos e recreativos de Macau é gerida pelo Instituto do Desporto, Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais e o Comité Organizador dos IV Jogos da Ásia Oriental, S.A..

O Regulamento Administrativo n.º 19/2002, publicado a 2 de Setembro, define o regime de utilização das instalações desportivas afectas ao ID e as normas da utilização preferencial destas instalações.

Para acompanhar o desenvolvimento social, o Instituto do Desporto tem vindo a envidar esforços contínuos no sentido de melhorar as suas instalações, promovendo um desenvolvimento pluralista, a fim de satisfazer as necessidades das mais diferentes modalidades desportivas. A distribuição e planeamento de instalações desportivas tem sido feita tomando em consideração todos os aspectos para poder instalar um complexo desportivo em cada zona da cidade facilitando o acesso da população em geral à prática desportiva.

Os locais para prática de desporto sob gestão do ID incluem: o Complexo Olímpico de Macau, o primeiro complexo desportivo de grande dimensão, com capacidade para mais de 16.000 espectadores, que permite realizar diversas actividades desportivas, em estádio coberto e ao ar livre; o Complexo Desportivo de Macau, o segundo maior do género da RAEM, tem um relvado para futebol, uma piscina e uma sala polivalente, podendo servir diversas modalidades desportivas em estádio coberto e ao ar livre; a Nave Desportiva dos Jogos da Ásia Oriental de Macau; o Complexo Desportivo do Colégio D. Bosco, com relvado artificial, piscina e ginásio; o Centro Desportivo da Vitória, com ginásio e a primeira sala de squash de Macau; o Centro Desportivo de Tamagnini Barbosa, na zona norte da Cidade, com piscina e campo polidesportivo; a Piscina Olímpica, uma construção infra-estrutural construída após a criação da RAEM, de acordo com o padrão olímpico, com capacidade para realizar diversas provas olímpicas, como natação, saltos, pólo aquático e natação artística; a Piscina do Carmo, com

sala de musculação e ginásios, sendo a primeira piscina das ilhas; o Kartódromo de Coloane, única instalação destinada à prática da modalidade de karting em Macau; o Centro Náutico de Cheoc Van, primeiro do género em Macau; o Centro Juvenil de Desportos Náuticos; o Pavilhão de Mong-Há, com pavilhões desportivos, salas de formação e salão para a realização de diversas actividades; o Pavilhão Polidesportivo do Instituto Politécnico de Macau, o Pavilhão Polidesportivo Tap Seac, o Centro Náutico da Praia Grande, o Centro de Hóquei de Macau, o Centro Internacional de Tiro de Macau, a Academia de Ténis, o Centro de Bowling e Campo Desportivo e Pavilhão da Universidade de Ciências e Tecnologia de Macau, o Edifício dos Jogos da Ásia Oriental, entre outros.

Os lugares de desporto com gestão de instalações a cargo do Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais são: Parque Municipal Dr. Sun Yat Sen, Parque Municipal de Mong-Há, Parque Municipal da Colina da Guia, Jardim do Comendador Ho Yin, Piscina Municipal, Piscina de Cheoc Van, Barragem de Hac Sá, Parque de Hac Sá, Zona de Lazer de Lam Mau Tong, zona recreativa da Praia de Hac Sá, Campo de Gateball de Artur Tamagnini Barbosa, Campo Desportivo Municipal de Coloane, Campo do Jardim do Lago, Centro Municipal Recreativo da Ponta Negra, entre outros.

Em Macau encontra-se ainda muito equipamento desportivo pertencente a associações ou instituições, tais como o Campo dos Operários e o Campo de Golfe.

Complexo Olímpico de Macau

O Complexo Olímpico de Macau tem uma área de 31.955 metros quadrados, incluindo o Campo Desportivo de Macau, o Centro de Hóquei e o Quintal Desportivo. As estruturas desportivas incluem, nomeadamente, campo de futebol com relvado genuíno (com um total 16.272 lugares fixos e cabines), campo de hóquei com relvado artificial (com 760 lugares fixos), pistas para atletismo, pavilhão desportivo, ginásio, sala para manutenção física, área para *warm up* e área para lançamentos. O Quintal Desportivo, com três campos de ténis, um campo de basquetebol, um campo de futebol em miniatura (futebol de sete) com relvado genuíno e pistas para atletismo, está preparado para acolher várias actividades desportivas, nomeadamente, atletismo, futebol, basquetebol, voleibol, badminton, ténis-de-mesa, ginástica, andebol, *wushu* (arte marcial chinesa), judo, *karate*, hóquei, ténis e tiro ao arco. Além do sistema informático, estão instalados um écran a cores de grandes dimensões, sistema sonoro e sistema de transmissão televisiva, sistema para controlo de temperatura, sistema para controlo da infra-estruturas, e sistema para o controlo da iluminação durante a realização dos jogos de futebol e de competições de atletismo.

O Complexo Olímpico de Macau sofreu, a partir de 2004, obras de aperfeiçoamento, regressando à actividade regular em Agosto de 2005.

A Nave Desportiva dos Jogos da Ásia Oriental de Macau

A Nave Desportiva dos Jogos da Ásia Oriental de Macau, inaugurada em 5 de Julho de 2005, está situada no Cotai, entre as ilhas da Taipa e de Coloane, ocupando uma área de 139.960 metros quadrados. A Nave é composta por dois recintos fechados e uma sala de convenções de grandes dimensões.

O recinto desportivo fechado tem uma área de construção de 24.050 metros quadrados, com 7000 lugares, e está dotado com pistas e equipamentos profissionais adequados ao

atletismo em recinto fechado, podendo servir para a prática de diversas modalidades desportivas, nomeadamente, ginástica, voleibol, basquetebol, *wushu* (arte marcial chinesa), *takaendo*, *karate*, badminton, futebol em miniatura (futebol de cinco), atletismo em recinto fechado e dança desportiva.

O coliseu integrado tem uma área de 13.030 metros quadrados, pode receber até 2000 pessoas e foi desenhado com um palco central e assentos em forma de U, este espaço é ideal para desportos de exibição, como a Dança Desportiva

A Nave dispõe também de um centro para convenções internacionais, com uma área de 3000 metros quadrados e capacidade para 2000 pessoas, para a realização de banquetes de grande envergadura, além de exposições e conferências, e, ainda, de um centro de exposições, com uma área de 17.540 metros quadrados, e de um centro logístico da Ásia Oriental.

Fórum de Macau

Este equipamento tem a maior procura em termos de recreação e desporto.

Possui dois pavilhões, inaugurados em 27 de Maio de 1985, o primeiro dos quais é uma grande construção de metal, com uma área de 7280 metros quadrados e 4062 lugares. O campo desportivo no seu interior ocupa 45x25 metros e tem uma altura de 15 metros, o que corresponde às normas internacionais, podendo ali realizar-se diversas actividades especializadas ou desportivas, nomeadamente, andebol, hóquei em patins, ténis, voleibol, futebol de câmara, badminton, pingue-pongue, ginástica, esgrima, e luta.

O primeiro pavilhão ainda pode servir para a realização de espectáculos e encontros de canto, dança, acrobacia, concertos, conferências, etc. Encontra-se instalado no primeiro pavilhão um átrio e uma sala de exposições, que podem ser utilizados para diversos tipos de exposições.

O segundo pavilhão, que se encontrava temporariamente encerrado, está destinado a outras finalidades.

Em 2005, as exposições no Fórum de Macau atraíram um total de 92.985 pessoas, tendo as restantes actividades registado um total de 136.876 visitantes.

Piscina Olímpica de Macau

A Piscina Olímpica, a primeira construção infra-estrutural de uso desportivo após a criação da RAEM, localiza-se ao lado do Complexo Olímpico, e tem uma capacidade para acolher 1500 espectadores. A piscina ocupa uma área de 10.172 metros quadrados, sendo a área de construção de 26.100 metros quadrados. Dispõe de um parque de estacionamento coberto com 136 lugares, e outro em terreno aberto com grande capacidade.

Nestas instalações está instalada uma piscina de normas olímpicas, de 50x50 metros, com 2,16 metros de profundidade, oito faixas de competição e duas faixas laterais, que pode servir para provas de natação, saltos e natação artística. Uma outra piscina de 25x25 metros, com profundidade automaticamente ajustável conforme as diferentes necessidades das modalidades de saltos de prancha de três, cinco, sete e meio e dez metros, e saltos de trampolim de 0,6 m, um e três metros, pode servir também para provas de natação de curta distância.

As duas piscinas estão equipadas com janelas de fotografia, para os treinadores poderem

acompanhar o desempenho dos seus atletas. Foi adoptado um moderno sistema de tratamento de águas (totalmente por ozónio) e um sistema de iluminação que permite a transmissão televisiva a 2000 lux. Foram instalados ainda um grande ecrã a cores, de 17,6 metros, e dois menores, dos quais um apresenta os resultados das provas e o outro transmite imagens, textos, motivos e desenhos animados.

Pavilhão Polidesportivo do Instituto Politécnico de Macau

O Pavilhão Polidesportivo do Instituto Politécnico de Macau, inaugurado em 30 de Outubro de 2003, tem quatro pisos e ocupa uma área de 6212 metros quadrados, compreendendo, para além do recinto de competição, a Recepção, a Sala VIP, e a Sala Polivalente, entre outras. O design desta grande construção desportiva satisfaz todas as exigências técnicas à realização de competições desportivas em recinto coberto.

O recinto de competição do Pavilhão Polidesportivo (45x32 metros) está munido dum pavimento de madeira que pode aliviar o choque, evitando lesões aos atletas. O Pavilhão Polidesportivo tem capacidade para 3562 espectadores, estando equipado com rede informática, grande ecrã a cores, sistema audiovisual e sistema de controlo de temperatura e iluminação.

Pavilhão Polidesportivo Tap Seac

O Pavilhão Polidesportivo Tap Seac, inaugurado em 16 de Novembro de 2004, ocupa uma área de 5530 metros quadrados, compreendendo a Recepção, a Sala VIP, e a Sala Polivalente, entre outras. O design desta grande construção desportiva satisfaz todas as exigências técnicas à realização de competições desportivas em recinto coberto.

O recinto de competição do Pavilhão Polidesportivo está munido dum pavimento de madeira que pode aliviar o choque, evitando lesões aos atletas. O Pavilhão Polidesportivo tem capacidade para 4000 espectadores, estando equipado com rede informática, grande ecrã a cores, sistema audiovisual e sistema de controle de temperatura e iluminação.

Centro Náutico da Praia Grande

A inauguração oficial do Centro Náutico da Praia Grande teve lugar no dia 18 de Julho de 2005. Ocupando uma área de 8948 metros quadrados, o Centro dispõe de seis pistas para competição, com 500 metros de comprimento e 13,5 metros de largura. O Centro dispõe também de 800 lugares fixos, mas podem ser acrescentados, se necessário, cerca de 2000 lugares provisórios, para actividades desportivas, nomeadamente, envolvendo juncos, competição de barcos e regatas de barcos-dragão.

Centro Internacional de Tiro de Macau

O Centro Internacional de Tiro de Macau está situado ao lado da Nave Desportiva dos Jogos da Ásia Oriental de Macau. Inaugurado em 23 de Agosto de 2005, o Centro tem uma área de 73.600 metros quadrados, adequado à realização de provas de tiro a 10, 25 e 50 metros.

IV Jogos da Ásia Oriental, Macau 2005

Na 11.^a Sessão de Assembleia-Geral do Conselho Executivo dos Jogos da Ásia Oriental realizada na ilha de Guam, em Março de 1996, Macau obteve o direito à organização da IV edição

dos jogos em 2005. Desde o estabelecimento da Região Administrativa Especial de Macau, o Governo da RAEM tem vindo a prestar grande apoio aos trabalhos preparativos para a realização dos Jogos da Ásia Oriental, desejando que eles possam elevar a notabilidade de Macau no mundo e promover o desenvolvimento desportivo.

A fim de desenvolver o trabalho preparativo nos diversos aspectos relacionados com a organização dos 4.^{os} Jogos da Ásia Oriental, foi criado em 8 de Setembro de 2000 o Gabinete Coordenador dos Jogos da Ásia Oriental, Macau 2005, organismo transdepartamental com a participação de funcionários do Instituto Cultural, da Direcção dos Serviços de Turismo, do Instituto do Desporto e do Comité Olímpico de Macau. A missão do Gabinete terminou em 31 de Dezembro de 2001, e no dia seguinte, ou seja, em 1 de Janeiro de 2002, estabeleceu-se nos termos do Regulamento Administrativo n.º 33/2001, do Chefe do Executivo, a sociedade anónima da Comissão Organizadora de Macau dos 4.^{os} Jogos da Ásia Oriental, especialmente responsável pelos diversos assuntos respeitantes à concepção, preparação, planificação, promoção e organização dos 4.^{os} Jogos da Ásia Oriental.

O emblema dos 4.^{os} Jogos da Ásia Oriental, uma forma radiante, que ilustra um movimento giratório de fora para dentro, possui as cinco cores dos Jogos Olímpicos - amarelo, verde, azul, vermelho e preto.

“Nova Era a Oriente” é a palavra de ordem dos 4.^{os} Jogos da Ásia Oriental e “Pak Pak” é a mascote dos Jogos, concebido segundo o esquilo na colina da Guia de Macau.

Os 4.^{os} Jogos da Ásia Oriental tiveram lugar entre 29 de Outubro a 6 de Novembro de 2005. Foram realizadas competições em 17 modalidades distintas que decorreram em 13 recintos desportivos, e resultaram na distribuição de 234 medalhas de ouro. Participaram nos Jogos dois mil atletas oriundos de nove países e territórios, nomeadamente, China, Macau-China, Coreia do Norte, Mongólia, Hong Kong-China, Taipé-China, Japão, Guam e Coreia do Sul.

Piscina e Praia Pública

A natação é uma actividade desportiva dilecta da população de Macau. As piscinas geridas pelo Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais são: a Piscina Estoril, a Piscina do Parque Municipal Dr. Sun Yat Sen, a Piscina de Cheoc Van e a Piscina do Parque de Hac Sá. Em 2005, nas primeiras duas piscinas venderam-se um total de 114.620 bilhetes de ingresso e 589 cartões de entrada, enquanto o número dos nadadores nas outras duas piscinas ultrapassou os 87.360, e o de cartões de entrada 102. As piscinas dependentes do Instituto do Desporto são: a Piscina do Complexo Desportivo de Macau, a Piscina do Complexo Desportivo do Colégio D. Bosco, a Piscina do Centro Desportivo de Artur Tamagnini Barbosa e a Piscina do Carmo.

Entre as diversas praias de Macau, as que oferecem condições balneares são a Praia de Hac Sá e a Praia de Cheoc Van, sob a gestão da Capitania dos Portos.

Trilhos

A situação geográfica de Macau é caracterizada por zonas de maior altitude no sul e mais baixas no norte. Até finais de 2005, foram abertos no total 13 trilhos, com uma total extensão de 33 quilómetros, o que, para além de facilitarem o tratamento das árvores de pequeno porte, também impedem incêndios ou ajudam ao seu combate, criando melhores condições para protecção da natureza.

Dados Básicos sobre os 13 Trilhos

| Designação | Localização | Extensão | Características | Duração aproximada do percurso |
|-----------------------------------|--|----------|--|--------------------------------|
| Trilho da Barragem de Ká-Hó | Situa-se no Parque da Barragem de Ká-Hó | 1550 m | Pouco íngreme no início, o restante do trilho é nivelado e largo. É um percurso ideal para apreciar flores e aves, assim como os vestígios arqueológicos dos <i>keija</i> e tumbas datadas da dinastia Qing. Existe nesse trilho um acesso que liga com a Rede de Trilhos do Nordeste de Coloane. | 30 min |
| Circuito de Manutenção de Coloane | A entrada situa-se no cruzamento da Estrada do Alto de Coloane e da Estrada Militar. Dá a volta à encosta oeste do Alto de Coloane | 1225 m | É o primeiro circuito do género em Coloane, constituído por nove estações para exercícios físicos, que dispõem de equipamentos simples. Existem nesse local dois cruzamentos que ligam com o Trilho de Coloane. | 25 min |
| Trilho da Taipa Grande | No Parque Natural da Taipa Grande | 4000 m | Trata-se de um trilho ecológico com 600 m de comprimento. Perfeito para passeios de família. O 1.º troço é largo e plano, com uma ligeira subida. O troço central é um pouco íngreme, e mais difícil de percorrer. Pelos seus degraus de pedra, pode-se chegar ao ponto mais alto da Taipa (a 158,2 metros acima do nível do mar), ou tomar o rumo sudeste, por um trilho de 1200 metros de extensão, lugar ideal para apreciar as aves e contemplar toda a ilha da Taipa. | 90 min |
| Trilho 2000 da Taipa Pequena | Monte da Taipa Pequena | 2300 m | Este trilho tem 2,5 metros de largura e contorna inteiramente a Taipa Pequena. O percurso dispõe de cinco estações para exercícios físicos, um parque infantil, e uma zona de repouso. Ao longo do trilho pode-se desfrutar uma boa vista para Macau, para a ilha da Taipa e para a ilha da Montanha, em Zhuhai. | |

Dados Básicos sobre os 13 Trilhos

(Cont.)

| Designação | Localização | Extensão | Características | Duração aproximada do percurso |
|--|---|----------|---|--------------------------------|
| Trilho de Coloane | Subindo pela estrada do Alto de Coloane pode-se chegar ao ponto de início e fim do trilho | 8100 m | O trilho foi construído na encosta reforestada com uma altitude média de 100 metros e que contorna o maciço central da ilha de Coloane. Ao longo do percurso podem contemplar-se diversas paisagens da Ilha, grande quantidade de plantas e aves locais. Trata-se do primeiro trilho aberto nas Ilhas e também do trilho de maior extensão no Território. | 150 m |
| Rede de Trilhos do Nordeste de Coloane | Situa-se nos maciços a leste da Barragem de Seac Pai Van | 4290 m | Com uma cota média de 55 metros. Esta rede de trilhos de educação ambiental é plana no 1.º troço e é o único equipado com dez estações e dois ramos. A rede de trilhos tem dois circuitos dignos de menção, o Circuito das Acácias e o Circuito de Golfe. O primeiro contorna um maciço revestido por acácias de Taiwan; o outro permite gozar da paisagem pitoresca de todo o Campo de Golfe, da Aldeia de Ká-Hó, e da Barragem do mesmo nome. Na zona florestal em frente ao Parque de Merendas do Altinho de Ká-Hó foi aberto um trilho de 500 metros de extensão, ligando o trilho do nordeste ao Trilho de Coloane, formando uma rede de trilhos nessa Ilha. | 90 min |
| Circuito da Barragem de Hac Sá | No Parque de Merendas da Barragem de Hac Sá | 2650 m | Situa-se numa encosta relativamente alta e contorna a barragem. Ao longo do percurso pode-se gozar da paisagem tanto da Barragem como da Praia de Hac Sá. Este trilho é ligado ao Trilho de Coloane. | 55 min |
| Circuito de Manutenção da Barragem de Hac Sá | Estende-se pelo Parque de Merendas da Barragem de Hac Sá | 1505 m | Dispõe de nove estações para exercícios físicos. É um percurso nivelado, ideal para a prática do <i>jogging</i> ou corrida, podendo simultaneamente desfrutar-se de paisagens ao longo e redor da barragem. | 30 min |

Dados Básicos sobre os 13 Trilhos

(Cont.)

| Designação | Localização | Extensão | Características | Duração aproximada do percurso |
|---|--|-----------------|---|--------------------------------|
| Trilho do Morro de Hac Sá | Localizado no Sudoeste de Coloane, situa-se junto ao início do Caminho do Quartel de Hac Sá, à beira da Estrada de Cheoc Van | 2150 m | É um trilho circular dividido em três troços, o trilho de contemplação de pedras, o trilho de contemplação do mar e o trilho das folhas vermelhas. É o único trilho onde se pode gozar a paisagem da colina e do mar. | 45 min |
| Trilho do Altinho de Ká-Hó | Situa-se no Parque de Merendas do Altinho de Ká-Hó | 1490 m | Tem no seu início uma escadaria de 280 metros de comprimento, que permite vencer um desnível de cerca de 50 metros, subindo até uma altitude de 100 metros e dando uma volta à colina central. Os seus ramos conduzem ao Trilho de Coloane e ao Parque Natural da Barragem de Hac Sá, permitindo gozar a paisagem da Barragem e Campo de Golfe. | 35 min |
| Trilho de Seac Pai Van | Estende-se pelo Parque Natural de Seac Pai Van | 1680 m | Tem vários ramos. Um troço de 935 metros de extensão, com 24 postos de explicações, destina-se à educação sobre a natureza. | |
| Caminhos Antigos de Seac Min Pun de Coloane | A entrada situa-se na Vila de Hac Sá | Cerca de 1500 m | É o mais antigo trilho e com maior valor histórico de Coloane. O trilho é sinuoso, atravessando dois vales, o de leste e o do oeste. | 35 min |
| Trilho da Costa de Long Chao Kok | Ao lado do conjunto de vivendas sito na Praia de Hac Sá | Cerca de 1120 m | Localiza-se no extremo Sul do território de Macau. O trilho estende-se de este a oeste, a partir do conjunto de vivendas da Praia de Hac Sá até ao conjunto de vivendas da Praia de Cheoc Van, mantendo sempre junto da costa. Rico em vegetação, principalmente de Fetos trepadores, Nepentes, Briófilos, entre outras espécies. | 35 min |

Jardins e Parques

Macau tem uma área reduzida, mas tem muitos jardins e parques, com aspectos e estilos

diferentes, uma característica importante desta pequena cidade. Estes servem não só de pontos de interesse turístico, mas são também lugares onde os locais praticam exercícios matutinos ou que frequentam por puro deleite e lazer.

Parque Municipal da Colina da Guia

O Parque Municipal da Colina da Guia, um dos “pulmões” da península de Macau, é hoje um sítio de grande interesse turístico, com ricos recursos botânicos, sendo o parque de Macau com o maior número de árvores antigas. Dezenas de antigos pinheiros (*masson pine*) deste parque são as árvores mais idosas de Macau, sendo também o maior conjunto deste género da RAEM. Segundo um levantamento efectuado em 2002, encontram-se no Parque um pé de *banian*, de 180 cm de diâmetro, conhecido como o rei, o maior do género de Macau; o rei do *masson pine*; e, ainda, o rei da *Kigelia pinnata*.

No ponto mais alto da Colina, está a Fortaleza da Nossa Senhora da Guia, construída em 1638. A Fortaleza ocupa uma área de cerca de 800 metros quadrados e foi erguida em redor de uma capela dedicada a Nossa Senhora da Guia. A dominar a Fortaleza está o gracioso e histórico “Farol da Guia”, o primeiro a iluminar a costa sul da China. Nos dias de hoje os sinais de tufão são içados aqui para aviso da população.

A Fortaleza da Guia, incluindo a Capela da Guia e o Farol da Guia, são Património Mundial.

Na Colina da Guia há um circuito de manutenção e diversas instalações de exercícios físicos, sendo o principal lugar de prática de exercícios físicos e divertimento para os residentes locais.

Jardim Luís de Camões

Este é um dos jardins mais antigos de Macau, ocupando uma área de 19.200 metros quadrados com uma área de viveiros de cerca de 4500 metros quadrados.

O nome chinês deste jardim é o Jardim do Ninho de Pombos Brancos, e tem uma origem muito interessante. Em meados do século XVIII, este lugar era a mansão de um rico comerciante português, de nome Lourenço Marques. Ele gostava muito de criar pombos brancos, e chegou a ter centenas destas aves; quando pousavam nos telhados da mansão, davam a sensação de que a residência era, na realidade, um ninho de pombos, razão por que os chineses lhe deram o nome que ainda hoje tem. Mais tarde, apesar de o lugar ter sido aberto como jardim e denominado pelos portugueses “Jardim Luís de Camões”, o nome chinês manteve-se.

A colina onde fica o jardim chamava-se “Colina Fénix” durante a dinastia Qing, porque naquela altura cresciam aí muitas “árvores de Fénix (*Delonix regia*)”, cujas flores escarlates embelezavam o mês de Maio. Quanto à paisagem maravilhosa, muitos famosos eruditos chineses que visitaram o jardim, como Qiu Fengjia, Li Xialing e Wang Zhaoyong, escreveram poemas a elogiar a sua beleza.

No jardim existe uma gruta, chamada “Gruta de Luís de Camões”, onde está erguido o busto de bronze deste poeta português internacionalmente famoso. Consta que o poeta, nascido há mais de 400 anos, por causa de ter ofendido funcionários da corte portuguesa, foi desterrado para Macau e passou uma parte da sua vida retirado nesta gruta, onde teria escrito a epopeia “Os Lusíadas”. O busto de bronze que se vê hoje em dia foi mandado fundir em 1866 por Lourenço Marques.

No jardim encontra-se uma escultura denominada "Abraço", símbolo da amizade entre Portugal e a China.

Jardim do Comendador Ho Yin

Localizado no NAPE e aberto ao público em 1993, com uma área de 12.000 metros quadrados, este jardim é uma homenagem a Ho Yin, respeitado líder da comunidade chinesa de Macau, falecido em 1983. No jardim há um anfiteatro ao ar livre, de grande dimensão. Merece menção que ali se encontram uma pequena biblioteca e duas zonas confortáveis de lazer; debaixo de pérgulas, mesas de xadrez chinês e uma gaiola para pássaros dão-lhe um carácter particular.

Devido às obras de construção de um silo no nível inferior, o Parque do Comendador Ho Yin ficou temporariamente encerrado ao público em 2005.

Parque Dr. Carlos d'Assumpção

Situado ao lado da Avenida da Amizade e aberto ao público em 1996, este parque, que tem uma área de 16.500 metros, presta homenagem àquele que é considerado o mais ilustre filho da terra dos tempos modernos, o ex-presidente da Assembleia Legislativa, Carlos d'Assumpção. Dispõe de um parque infantil num dos seus extremos e pérgulas e zonas de descanso ao longo da alameda central. Logo após a saída dos limites do jardim na parte junto ao mar, está instalado um repuxo musical. Em frente do parque, já sobre o mar, encontra-se uma estátua da Deusa Kun Iam.

Jardim da Flora

Situado no sopé da Colina da Guia, este jardim servia de residência ao Governador de Macau nos finais do século XIX, tendo sido posteriormente comprado pelo rico filantropo de Hong Kong, Sir Robert Ho Tung, que mais tarde o ofereceu ao Governo de Macau. Na toponímia chinesa, o Jardim é chamado Ho Tung Fa Yun, "Jardim de Ho Tung", também é conhecido por I Long Hau Fa Yun, "Jardim das Duas Torneiras", evocando a sua proximidade com a antiga "Fonte da Inveja", hoje desaparecida.

No jardim abundam plantas e flores, animais e aves, sendo o único jardim de animais e plantas de Macau. Cerca de 30 espécies de aves, 15 mamíferos e vários répteis atraem os visitantes. Uma catarata artificial, um riacho e um aquário ocupam o centro do Jardim. Em 1997 foi instalado e inaugurado um teleférico, com início na entrada do jardim e que conduz ao topo do Reservatório e que facilita o acesso tanto ao jardim como à Colina da Guia.

Jardim de Lou Lim Ioc

É um jardim único em Macau e Hong Kong, que faz lembrar os famosos jardins de Suzhou, onde há pavilhões e terraços, um lago com ponte em ziguezague, uma pequena colina artificial com cascata e rochas, caminhos sinuosos e pérgulas.

O Tchoôn Tchau Tóng, ou seja, Pavilhão da Relva Primavera, é a construção principal do jardim. A partir dele e passando pela Ponte das Nove Curvas depara-se ao visitante um quiosque alpendrado, ao lado do qual se eleva uma pequena montanha artificial, com cascata murmurante, qual pintura tridimensional.

A pequena montanha artificial, construída de pedras grotescas, tem um topo esquisito, parecendo verdadeiramente o leão de cabeça levantada e arrogante que se ergue num jardim de Suzhou. No lago situado diante ao pavilhão crescem grandes quantidades de lótus, cujas flores abrem no Verão, oferecendo aos visitantes um ambiente acolhedor e relaxante. Nas margens do lago crescem numerosos salgueiro-chorão, que dançam ao sabor do vento, fazendo com que os visitantes se embriaguem na sua paisagem.

O jardim possui muitos quiosques aprimorados, com dísticos chineses a ambos os lados da sua entrada, dos quais se destacam o Quiosque Perfumado, o Quiosque Verde e o Quiosque da Longevidade. Os visitantes detêm-se amiúde a apreciar o seu conteúdo profundo e caligrafia bonita dos dísticos.

Parque Municipal de Sun Yat Sen

Situado na zona da Ilha Verde no norte de Macau, perto das Portas do Cerco, este parque era utilizado para deposição dos lixos da cidade. O parque ocupa uma área de 5,7 hectares.

Os pontos paisagísticos do parque espalham-se por duas zonas. Na zona nordeste, de estilo chinês, há um lago artificial, a ponte das nove curvas, uma pérgula e edifícios pequenos, e na zona sudoeste, de estilo ocidental, estão localizadas as instalações desportivas e uma estufa.

A pérgula está instalada no alto duma pequena montanha artificial, donde se vê a Alfândega de Gongbei. Este conjunto de edifícios pequenos de paredes vermelhas e telhados verdes e a ponte ziguezagueante são muito belos.

No centro há ainda uma galeria circular de 500 metros de comprimento, sendo o circuito mais comprido em todos os parques de Macau, que liga a maioria dos pontos paisagísticos do Jardim. No centro e sudoeste do Jardim estão instalados um anfiteatro ao ar livre com uma capacidade de centenas de espectadores, um campo de jai-alai e uma estufa.

No jardim funciona uma biblioteca, inaugurada em 1996, e está erguida uma escultura titulada "Aperto de Mão", um dos monumentos à amizade entre o povo português e o chinês.

Além de todos os jardins e parques acima mencionados, ainda existem em Macau outros jardins e parques, de que se destacam: o Parque Municipal de Mong-Há, o Jardim da Montanha Russa, o Jardim de S. Francisco, o Jardim da Vitória, o Jardim Vasco da Gama e o Parque Marginal da Areia Preta, na península de Macau; o Jardim do Lago, Jardim Cidade de Flores, Jardim do Monumento, Jardim Dr.^a Laurinda Marques Esparteiro e Jardim do Cais, na ilha da Taipa; e o Parque de Seac Pai Van, Parque de Hac Sá, Arboreto de Hac Sá e Parque de Merendas do Alto de Coloane, na ilha de Coloane.



8 DE JANEIRO
Chefe do Executivo, Edmund Ho,
acende a "Chama da Unificação
dos Jogos da Ásia Oriental"



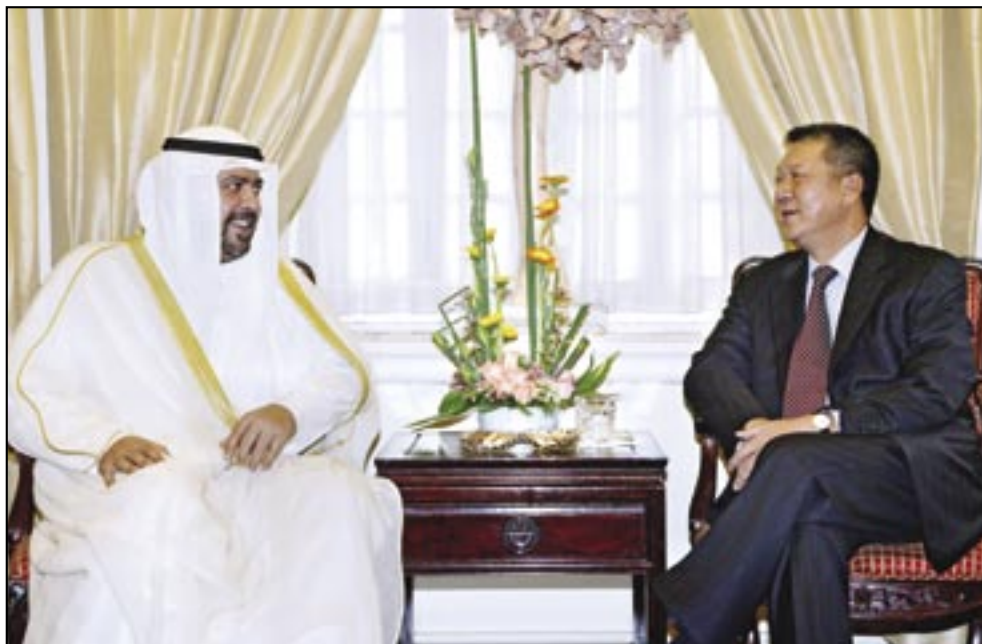
8 DE JANEIRO
Marcha para o
"Transporte da Chama da
Unificação dos Jogos da
Ásia Oriental"



7 DE MARÇO
Cerimónia inaugural do XVI Festival de Artes de Macau,
com a presença do Chefe do Executivo, Edmund Ho



5 DE MAIO
O Chefe do Executivo, Edmund Ho, e a delegação
que representará Macau nos Jogos de Arafura 2005



7 DE SETEMBRO

Encontro do Chefe do Executivo, Edmund Ho, com o presidente do Conselho Executivo do Conselho Olímpico da Ásia (COA), Sheikh Ahmad Al Fahad Al Sabah, que se encontra de visita a Macau



11 DE ABRIL

Chefe do Executivo, Edmund Ho, na cerimónia de lançamento da nova edição da "Enciclopédia de Macau"



30 DE JUNHO
Conferência de imprensa sobre a "Reabertura do Estádio de Macau"



12 DE SETEMBRO
"Unidos para o Mesmo Fim": Cerimónia de Transporte da Tocha dos 10.^{os} Jogos Nacionais da China



31 DE JANEIRO
"Sarau de natação, de saltos
para a água e natação
sincronizada, com a selecção
nacional para a celebração
do 5.º Aniversário do
Estabelecimento da RAEM"

1 DE OUTUBRO
Dia Mundial da Marcha "Correndo em
Comemoração do Dia Nacional e da
Realização dos Jogos da Ásia Oriental"





3 DE JULHO
Grande Prémio Mundial de
Voleibol Feminino em Macau
2005: China versus Brasil

FOTO DE LEI FEI
"Graciosidade"





11 DE JUNHO
Regatas Internacionais
de Barcos-dragão de
Macau 2005



FOTO DE TANG CHAN SENG
"Luta Pela Vitória"



3 DE AGOSTO
Futebol entre as equipas do Barcelona e do Shengzhen Jianlibao



1



11 MEDALHAS DE OURO PARA MACAU



7

5

6



8



20





1. **BARCOS DRAGÃO**
250m - Pequena Embarcação (Masculino)
2. **CHEONG CHI UN**
Karate-do - Kumite / +75 Kg (Masculino)
3. **HUNAG YAN HUI E HAN JING**
Wushu - Duilin/Taolu (Feminino)
4. **YANG HOU QIN**
Halterofilia / 75 Kg (Feminino)
5. **XU WEI**
Ginástica - Cavalos com Arções (Masculino)
6. **BARCOS DRAGÃO**
500m - Pequena Embarcação (Masculino)
7. **JIA RUI**
Wushu - Changquan/Taolu (Masculino)
8. **QIN ZHIJIAN**
Wushu - Sanshou / 60 Kg
9. **PAULA CRISTINA CARION**
Karate-do - Kumite / -60 Kg (Feminino)
10. **BARCOS DRAGÃO**
250m - Pequena Embarcação (Feminino)
11. **HUANG YAN HUI**
Wushu - Nanquan/Taolu (Feminino)





6



7

8



9



10









21

1. *Templo de A-Má*
2. *Casa do Mandarin*
3. *Quartel dos Mouros*
4. *Igreja de S. Lourenço*
5. *Largo do Lilau*
6. *Igreja de Sto. Agostinho*
7. *Igreja e Seminário de S. José*
8. *Teatro D. Pedro V*
9. *Biblioteca Sir Robert Ho Tung*
10. *Edifício do Leal Senado*
11. *Largo do Leal Senado*
12. *Casa de Lou Kau*
13. *Igreja de S. Domingos*
14. *Santa Casa da Misericórdia*
15. *Igreja da Sé*
16. *Ruínas de S. Paulo*
17. *Templo de Na Tcha*
18. *Fortaleza do Monte*
19. *Igreja de Sto. António*
20. *Casa Garden*
21. *Cemitério Protestante*
22. *Templo de Kuan Tai*
23. *Farol da Guia*



22



23